

APRESENTAÇÃO

Ana Alice Costa,
Ângela Freire e
Cecilia Sardenberg

Divulgar estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismos, além de contribuir para a produção e difusão de conhecimento (especializado) na área, constituindo-se um canal de interlocução com as demandas e ações do feminismo nacional e internacional, é um dos principais objetivos da *Revista Feminismos*, cujo primeiro número estamos apresentando agora.

A nossa Revista se insere no contexto do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo – uma conquista que reflete mais de três décadas de lutas e realizações do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM, da Universidade Federal da Bahia.

Esta revista resulta do compromisso que vem norteando nosso trabalho nestes quase 30 anos de existência, compromisso esse que se concretiza no lema “*articulando teoria e praxis feminista na academia*”. Assim, a *Revista Feminismos* nasce na perspectiva da articulação de diversos caminhos que possibilitem a troca de informações, de olhares, de recortes analíticos e metodologias distintas de forma que as diferentes perspectivas disciplinares se entrecruzam, gerando contribuições direcionadas à formulação de uma noção de conjunto, ainda que resguardadas por enfoques particulares. Nesse sentido ela é a cara do NEIM. Ela é parte, portanto de um projeto maior de divulgação e estímulo à produção do conhecimento na perspectiva feminista e do feminismo enquanto movimento social transformador. Um projeto que tem na Coleção Bahianas sua matriz e que agora se amplia, ganhando novos contornos e possibilidades com a *Feminismos*.

Nesse primeiro número, recorreremos à contribuição das “amigas” e parceiras de trabalho. Na primeira parte da revista, os cinco artigos publicados refletem a dinâmica desse campo teórico e suas interseccionalidades e possibilidades de ações e mobilizações feministas. São as mulheres em movimento em distintos momentos históricos que caracterizam esta seção. A atuação sufragista de Bertha Lutz é abordada por Ana Alice Alcantara Costa e Rachel Soihet, que analisam a trajetória política desta pioneira do

feminismo no Brasil, destacando sua consciência sobre os problemas sociais de seu tempo e também os preconceitos que impediam a participação das mulheres no campo político.

As operárias fumageiras do recôncavo baiano têm suas trajetórias analisadas por Elizabete Rodrigues. A autora mostra em seu artigo como a organização dos espaços fabris, na região fumageira, contemplava a lógica capitalista da divisão social do trabalho e também a naturalização da divisão das tarefas entre homens e mulheres, de modo que o gênero demarcava os espaços físicos e as relações entre os/as trabalhadores (as) e entre estes/estas e os superiores hierárquicos.

As mulheres piqueteiras da Patagônia estão no centro do artigo de Martha Susana Diaz, que relata as intensas mobilizações e protestos nos cenários regionais e rurais na República Argentina, durante a década de 1990. Neste contexto, as piqueteiras – “uma identidade de luta construída num movimento cujo processo histórico está marcado pela participação massiva e brava das mulheres” – simbolizam a resistência às mudanças institucionais que se estruturaram a partir do aprofundamento do modelo neoliberal levado a cabo pelo governo de Carlos Menem (1989-1999).

Silvana Aparecida Mariano e Elaine Ferreira Galvão analisam a relação dos movimentos de mulheres com o poder público municipal a partir da cidade de Londrina, por meio da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. As autoras investigam a participação feminina na esfera pública, buscando uma possível incorporação de uma perspectiva feminista nas políticas públicas.

Finalmente, a instigante análise de Eulália Lima Azevedo nos apresenta a trajetória de participação das mulheres idosas nas atividades políticas reivindicativas de direitos de cidadania, desenvolvidas pelo movimento dos/as aposentados e pensionistas em Salvador.

O ensaio de Naila Kabeer compõe outra seção da *Revista*. Está voltada para a sistematização de um quadro analítico, baseado nas contribuições teóricas e na militância feministas, que contribua para o planejamento e formulação de políticas públicas não contaminadas pela cegueira de gênero. Fazendo uso das próprias palavras da autora, este artigo tem como “[...] propósito promover uma compreensão de como as desigualdades de gênero estão profundamente institucionalizadas; das relações de poder que expressam; da sua relevância para o domínio das políticas públicas; e, das diferentes formas de *advocacy* de gênero que têm surgido para combater essas desigualdades”.

A terceira seção é intitulada de dossiê temático, que nesta primeira edição está sob a responsabilidade da pesquisadora Cecilia Sardenberg. Um dos artigos que faz parte deste dossiê, “Mitos de Gênero”, propõe uma reflexão sobre os modos pelos quais certos *slogans* generalizantes sobre gênero, em diferentes contextos, adquirem status de mitos, especialmente quando pensados em articulação com ideias sobre desenvolvimento. Refletindo sobre suas diversas realidades, autoras feministas de diferentes continentes apresentam suas reflexões, compondo um rico mosaico que nos permite entender que “alguns dos mais complicados mitos de gênero da atualidade não são ideias individuais, mas, uma teia de crenças e pontos de vista interligados” (Srilatha Batliwala and Deepa Dhanraj).

A escolha pelo tema e pelo conjunto de artigos aqui apresentados faz parte de um compromisso da equipe do NEIM, enquanto partícipe do Consórcio do Programa de Pesquisas (Research Programme Consortium - RPC) sobre o Empoderamento das Mulheres (Pathways of Women's Empowerment), financiado pelo Department for International Development - DFID da Grã-Bretanha e coordenado pelo Institute of Development Studies da University of Sussex.

A seção “Artes de Mulher” é a manifestação do nosso compromisso com a interdisciplinaridade para além do campo das Ciências Sociais. É um espaço para pensar e divulgar as contribuições feministas e femininas sob outros olhares e manifestações. Nessa primeira edição, trazemos Sheila Santos, artista plástica baiana que faz uso dos pinceis e da poesia para manifestar seus sentimentos. Para Sheila a poesia “... faz parte da obra, desperta sensações que sobrepõem a impressão visual: faz pensar e emociona.”

E, finalmente, reafirmando nosso compromisso em divulgar, articular e, em especial, circular contribuições e construções na perspectiva dos *feminismos*, abrimos o espaço da revista para a divulgação de resenhas e notícias de acontecimentos, programas, atividades etc.

Esta *Revista* tem muitas contribuições, mas queremos registrar um agradecimento especial às artistas plásticas baianas que disponibilizaram suas obras para comporem nossa proposta. A Carmem Penido, Fátima Tosta, Dina Garcia, Edsoleta Santos e Sheila Santos, nosso carinho.

Esperamos que gostem e que contribuam para a consolidação desta nossa nova “ousadia”. Estamos certas de que este projeto vai “vingar” – como dizemos por aqui – porque, afinal, parafraseando o poeta, “coisas (in)findas, muito mais que lindas, essas ficarão...”

Salvador, janeiro de 2013.